

Apresentação

*Rafael Parente Ferreira Dias*¹

*Marcos Vinicius de Freitas Reis*²

Temos observado que nos últimos anos a produção científica para pensar o campo das religiões e religiosidades no contexto amazônico tem aumentado significativamente. Nos eventos da SOTER, ABHR, FONAPER, e outras associações científicas preocupadas com os estudos de religião, tem demonstrado interesse em compreender as especificidades da Amazônia, focando a realidade brasileira.

Com a expansão das universidades públicas no governo do presidente Lula e da presidenta Dilma, e a criação de alguns institutos de ensino e pesquisa, foram contratados pesquisadores que em suas pesquisas acadêmicas estão preocupados em desvelar a realidade das religiões e religiosidades na Amazônia.

Nos últimos anos também algumas questões têm chamado atenção dos pesquisadores: o aumento dos evangélicos na Amazônia e o protagonismo no campo político, surgimento de novas igrejas, expansão do Santo Daime e outras ramificações no uso do chá da ayahuasca, o sínodo da Amazônia, o crescimento dos sem religião, a queda do número de católicos, o aparecimento interessante de adeptos de variantes cristãs e não cristã, e sem contar, a riquíssima religiosidade popular, a exemplo, do círio de Nazaré. Enfim, a Amazônia pode ser considerada plural em matéria de religião e religiosidade.

Como dissemos, é visível a expansão dos estudos de religião para a realidade da Amazônia, assim como, as produções acadêmicas, entretanto, a região é vista com um olhar ainda de colonizador e naturalmente preconceituoso.

¹ Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima - UERR

² Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

As agências de fomento à pesquisa investem poucos recursos na Amazônia, são poucos os pesquisadores que conseguem aprovar projetos, os alunos da região Norte têm imensas dificuldades em aprovar seus projetos dos cursos de pós-graduação nas regiões sul e sudeste, dentre outras dificuldades. Não são raros os relatos que nos deparamos nas redes sociais, eventos científicos, ou em conversas no cotidiano, que veem a Amazônia como exótica, atrasada, tribal, subdesenvolvida, inferior, e outros adjetivos.

Neste contexto, a Revista *Religare* contribui para entendermos o fragmentado e plural campo religioso Amazônico através dos oito trabalhos que compõem esse dossiê, reunindo pesquisadores de várias universidades da região norte e de outros centros de referência em pesquisa e extensão.

O primeiro trabalho é de autoria de Carlos Antônio Braga de Souza e José Augusto Oliveira Dias, cujo título é “Pentecostalismo ribeirinho: tendências, adaptações e cosmovisões de uma religiosidade popular amazônica”. O texto faz alusão as peculiaridades da presença do pentecostalismo na comunidade ribeirinha da Ilha do Murumuru em Muaná – Marajó. Os autores estão preocupados em saber quais as razões que levaram a presença forte dos evangélicos nesta localidade.

Em seguida, temos o artigo dos pesquisadores Marcos Vinicius de Freitas Reis e Alysson Brabo Antero intitulado “Perfil dos professores de ensino religioso do Amapá”. Desde 2015, a Universidade Federal do Amapá, por meio do grupo de pesquisa Centro de Estudos de Religiões, Religiosidades e Políticas Públicas, em parceria com a Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado do Amapá, e outros órgãos públicos e privados, têm desenvolvido ações extensionistas, seminários, artigos, eventos científicos, formação de professores, cursos, pesquisas, pensando na formação laica, plural e dentro dos parâmetros da ciência da religião com foco no perfil do professor de ensino religioso do

Estado do Amapá. O artigo problematiza o perfil deste docente e as ações desenvolvidas pelos órgãos supracitados.

O próximo texto “Ressuscitando o pássaro e curando gente: pajelança nas festas dos pássaros da Amazônia”, escrito pelo professor e pesquisador Josivaldo Bentes Lima Júnior, problematiza as práticas da pajelança afro-indígena nas festas dos pássaros, cultura viva na região amazônica, os pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso, cultura de resistência no Mocambo do Arari, Parintins (AM). A ideia é pensar as características desta festa tão importante para a religiosidade local.

A autora Mayara Aparecida de Moraes contribui com o texto “Curandeirismo na Amazônia Portuguesa: os casos investigados pela visitaçã do Tribunal do Santo Ofício no Grão-Pará”, em que busca compreender a relação entre acusações de curandeirismo e a fiscalização autoritária do Tribunal do Santo Ofício.

A pesquisadora da Universidade Federal do Maranhão, Vanda Pantoja, nos traz o artigo intitulado “Manoel da Conceição Santos: corpo-política-conhecimento, religião e resistência camponesa no Maranhão”. O foco é evidenciar o componente religioso presente no processo de formação dessa liderança contido nas biografias analisadas.

“Entre religião e espiritualidade: a celebração do ato de profanar no *Black Metal* amapaense”, é o artigo de Victor André Pinheiro Cantuário. O texto aborda como as músicas Black Metal no Estado do Amapá pensam a questão da religião e da espiritualidade.

O próximo texto é dos pesquisadores Donizete Rodrigues e Ingrid Heinen intitulado “Católicos, Evangélicos e Umbandistas: Diversidade Religiosa numa Comunidade Quilombola da Amazônia Paraense”. A partir de uma etnografia na perspectiva de Geertz, os autores abordam as questões religiosas no quilombo localizado na Vila do Cravo, no Estado do Pará. Procuram identificar a

mentalidade, visões de mundo, relações de poder, práticas cotidianas presentes no quilombo a luz da influência dos aspectos religiosos ali presentes.

E por fim, o texto “Seu Tranca Rua que é Dono da Gira”: uma análise antropológica sobre exus e pombagiras no Terreiro Mina Nagô Cabocla Mariana e Tapinaré das Matas, Nordeste Paraense”, de Raquel de Oliveira Abreu e Victor Lean do Rosário. O texto aborda de forma peculiar a religiosidade no Terreiro Mina Nagô Cabocla Mariana e Tapinaré das Matas localizado no Estado do Pará.

Como podemos ver, o dossiê apresenta excelentes trabalhos e assuntos variados. Certamente é uma forma de apresentar para a comunidade científica um pouco das questões envolvendo as religiões e religiosidades no contexto amazônico. Boa Leitura!